Alfabetização na esfera digital: Uma proposta freireana

Margarita V Gomez[1]

RESUMO: Na era da globalização, alfabetização digital parece querer indicar a habilidade para usar o mouse, apontar, arrastar, cortar, colar, copiar, Ctrl C+Ctrl V, escrever um texto e olhar na Internet. Mas essa idéia de alfabetização digital, ainda que pareça ingênua, está carente de reflexão e de posicionamento pedagógico nas políticas públicas de educação. O trabalho agora apresentado parte da pedagogia freireana e dos círculos de cultura, nos quais os educadores iniciam a discussão a partir de uma situação-limite: a exclusão digital. Mas, como agentes educativos que buscam contribuir com a educação da população brasileira, devemo-nos um debate do sentido que a alfabetização digital faz na nossa prática. A politicidade do ato educativo adquire fundamento quando homens e mulheres, seres em relação, até então excluídos desse universo, participam da leitura de mundo, codificação/decodificação. Busca-se, na alfabetização digital, a realização do inédito viável, isso que os educadores percebem inédito, porque ninguém o estreou, mas viável, porque estão dadas as condições para acontecer, possibilitando uma educação crítica dos educadores de jovens e adultos.
Na esfera da Internet, a proposta de educação de jovens e adultos envolve a alfabetização digital, que tem como base a comunicação e o diálogo e como estratégias fundamentais de leitura de mundo real/virtual o reconhecimento da fala do cotidiano, da escrita e da leitura, na multidiversidade de textos digitais gerados.

Palavras-chave: Alfabetização Digital; Pedagogia Freireana; Círculos de Cultura; Educação de Jovens e Adultos.

SUMMARY: In the globalization era Digital literacy, seems to want to indicate the ability to use the mouse, to appear, to drag, to cut, to glue, to copy, Ctrl C+Ctrl V, to write a text and glance in the Internet. But, this idea of digital literacy, although it seems naive, it is lacking of reflection and of pedagogic positioning in the public politics of education.

The work now presented comes from the freirean pedagogy and the cultural circles, where the educators begin the discussion starting from a situation-limit: the digital exclusion. But, as educational agents that they look for to contribute with the education of the Brazilian population, we need a debate of the sense that the digital literacy does in our practice. The politics of the educational act acquires foundation when men and women, in relationship, until now excluded of that universe, participate in the world reading, codification/decodification. We look for, in the digital literacy, the accomplishment of the "untested feasibility", that educators notice as untested, because nobody inaugurated him/it, but feasibility, because the conditions are given to happen, making possible a critical education of the youths' educators and adults. In the sphere of Internet, the proposal of youths' education and adults involves digital literacy, that he/she has as start the communication and the dialogue. As fundamental strategies of reading real/virtual world the recognition of the daily speech, of writing and reading, in the multidiversity of generated digital texts.

Key words: Digital literacy; Freirean pedagogy; cultural circles; youths' education and adults.

1 Universidade de São Paulo, Movimento de Educação em Rede - Instituto Paulo Freire margarita@paulofreire.org , Mestre em Ciências da Informação, doutoranda em Educação na FEUSP, Membro do Instituto Paulo Freire, SP Facilitadora eletrônica do GT Educação e Sociedade CLACSO.

O quintal da minha infância vai-se desdobrando em outros tantos espaços, não necessariamente outros "quintais".

Paulo Freire

Introdução

A cultura da era da informática ou cibercultura está sendo gerada pela onipresença da informação, pelos documentos interativos interconectados e pelas telecomunicações recíprocas e assíncronas, que se dão intra e entre grupos e destacam-se por não ter um centro nem diretriz fixos. A dimensão da leitura e da escrita na rede modifica-se quando uma mesma narrativa pode ser produzida e/ou lida coletivamente, criando uma nova cultura e ressignificando estas práticas sociais.

Justifica-se pensar a cultura cibernética como um novo universal, pois incorpora todos os conteúdos conectados às suas cargas semânticas. As interconexões, não sendo neutras, remetem a diferenças culturais que, ao se organizarem, se atualizam em cada intercâmbio, gerando redes, por exemplo, de formação de educadores de jovens e adultos.

É importante notar que esta realidade muito dinâmica e rica em conexões simbólicas coexiste com 15 milhões de analfabetos, 13% da população brasileira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Frente a essa situação, a formação de educadores de jovens e adultos vem sendo assumida, em parcerias, governamentais ou privadas, através de estratégias específicas de formação, por diversas instituições com tradição na área. Mas ainda é incipiente em face da demanda crescente na área e da realidade brasileira. Portanto, uma das finalidades da educação *on-line* de educadores de jovens e adultos seria ajudar a superar essa situação de analfabetismo no Brasil e em países de condições similares, contribuindo para uma política pública de alfabetização que inclua modos mais complexos de leitura e escrita.

Essa situação de analfabetismo é aguçada quando introduzidas as tecnologias informáticas, que deixam claro que a distância entre elas e a educação do adulto está ampliando-se dia a dia, gerando a chamada "brecha digital". Neste sentido, a ONU fez, recentemente, um chamado para a "Alfabetização digital e o equilíbrio tecnológico". Através deste chamado busca impulsionar a aplicação das tecnologias da informação como instrumento de progresso civil, econômico e social, por meio de uma distribuição mais solidária da tecnologia.

Ante esse chamado, nós, educadores, não respondemos com a idéia de erradicar o analfabetismo como se fosse uma erva daninha que precisa ser cortada, mas com a alfabetização como direito de expressar a sua palavra, não a aceitando como presente dos países ricos.

Mas, o que fazer para virar estas problemáticas a favor da educação de jovens e adultos que foram privados da sua possibilidade de educar-se? Há que desenvolver a educação dos educadores de jovens e adultos a partir da alfabetização como direito inegável a qualquer pessoa humana e reverter essa brecha. E aproveitar todos os recursos possíveis para uma proposta alternativa de educação de jovens, maiores de 16 anos, cujo acesso ao sistema público de educação lhes foi negado. Seja ela presencial e/ou *on-line*, deverá abarcar todos os campos formativos, desde a iniciação à especialização, e atingir as diversas camadas sociais integrando educadores e educandos nesse processo de alfabetização que dura toda a vida do indivíduo e seu grupo.

Alfabetização *versus* alfabetização digital?

Uma primeira questão que surge é: Paulo Freire estaria preocupado com a alfabetização digital? Teria ele pensado no seu Método na era da informática e do "conhecimento"? Uma certeza nós temos, Paulo Freire amava escrever cartas: "Cartas à Guiné-Bissau", "Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais", "Carta aos amigos: Cipriano, Elói, José e Neidoson", "Professora sim, tia não: Cartas para quem ousa ensinar", "Cartas a Cristina", "Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos". Todas cartas inacabadas, já que para ele escrever era um ato político no qual comprometia seus conhecimentos, sua ética e amorosidade. Que faria Paulo Freire com um e-mail? Em uma de suas obras ele faz referência a sua experiência com a Internet, quando diz que a produção social da linguagem e dos instrumentos tecnológicos, que "encurtam" o espaço e o tempo, com os quais os seres humanos intervêm melhor no mundo, anuncia o que será a tecnologia.

> "Faz pouco tempo meu neto Alejandro Dowbor me telefonou para dizer-me que no seu computador, conectado à Internet, 'caiu' a mensagem de uma estudiosa alemã solicitando meu endereço. Solicitação que atendeu agregando o número de meu fax. Quinze minutos depois eu falava com a professora alemã. Graças à tecnologia. Se minha mãe, que morreu em 1978, houvesse voltado à terra ao escutar meu diálogo com Alejandro, não teria entendido nada."[2]

Questionamentos como esse e alguma experiência do Instituto Paulo Freire de educação no espaço virtual estão levando os educadores a refletir e desenvolver propostas de educação em rede digital para educadores de jovens e adultos da América Latina tomando como eixo a pedagogia freireana.

Inicialmente, vamos desacelerar para pensar neste mundo agitado. Se a alfabetização é entendida como um processo que se inicia e desenvolve durante toda a vida do indivíduo e seu grupo, isto compreende a progressiva incorporação de elementos mais sofisticados de comunicação gerados na cultura e modos mais complexos de leitura e escrita.

Assim como a leitura e a escrita representaram um avanço tecnológico, educativo e, portanto, cultural -- ampliado e generalizado a partir da imprensa --, a alfabetização digital também encontra-se ancorada em um fato tecnológico, cultural e educativo. A cultura gerada em torno ao uso generalizado do computador na vida cotidiana criou possibilidades de relações sociais de enorme impacto socio-educativo, econômico e político em nível local e global.

Neste sentido, a alfabetização digital, no contexto da educação freireana, refere-se tanto ao reconhecimento de saberes básicos, quanto ao aprendizado de conhecimentos de informática (como, por exemplo, operar computadores conectados em redes, incorporados à compreensão crítica da realidade). Mas, independentemente da educação ou formação inicial de uma pessoa, faz-se necessária a compreensão crítica dos conhecimentos embutidos no mundo digital.

Ler e escrever não é passear por cima das palavras, dizia Paulo Freire, ler é ter a convicção profunda e estética do lido. E, se este país não levasse a sério o exercício da leitura, da palavra, associada à leitura do mundo com todas as suas implicações estéticas, de beleza ("boniteza") e de liberdade de criação, ensinar a ler e a escrever, numa perspectiva como essa, faria parte da pedagogia, da democracia.

Com base nesse princípio, a alfabetização digital seria a habilidade para lidar, entender e usar informação em múltiplos formatos em uma extensiva gama de textos digitais apresentados por computadores. O conceito de alfabetização vai além de simplesmente poder ler; é significar o ler, significar e entender, é dar sentido. É um ato de leitura e escrita, de cognição do que se visualiza na tela, do que se escuta nos arquivos de som, do que se percebe nas simulações ou animações, do que se constrói com os outros na busca de textos úteis para as atividades cotidianas.

Essa prática vai gerando a competência do homem contemporâneo que para obter e expressar conhecimentos em forma escrita necessita deles e de uma compreensão dos textos para uso criativo do computador e das redes. Assim, alguns conceitos universais e práticos do mundo digital, mesmo que apresentem uma certa homogeneidade, favorecem, no aspecto cultural, a conexão de grupos locais entre si mesmos e eles com a comunidade educativa

---

[2] Cf. FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira.* São Paulo: Olho d'Água, 1995, p. 101.

virtual. Por exemplo, certos sistemas operativos, os símbolos e ícones utilizados e os modos de intercâmbio de textos são quase estandardizados.

É importante destacar que os valores culturais de uma comunidade educativa virtual emergem da produção coletiva da leitura e da escrita, para a qual é fundamental fazer uso correto do correio eletrônico, mas não tanto quanto o seu repertório cultural que lhe permite interpelar os outros, participar com opiniões e estudos em grupos de discussão e decisão na Internet.

Há que pensar "Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção, de reivindicação."[3]

Isso será possível se os cidadãos também puderem entender e lidar com os processos para criar mensagens e os distribuir, isto é, dizer a sua palavra, "escrever o mundo"; então sim, as práticas de alfabetização digital proverão o máximo de benefício para o indivíduo e a comunidade de jovens e adultos.

Constatados mais uma vez o interesse e a preocupação dos professores em acompanhar o processo de criação cultural e educativo, há que fazer realidade a democratização do acesso e permanência nesse processo. Para isso, a metodologia para a alfabetização digital vai consistir no planejamento pedagógico, a pluralidade de metodologias conhecidas e modalidades presencial e a distância que envolvem as diversas técnicas, até a necessária autonomia para o trabalho com as pessoas.

"Cruzando fronteiras: iniciação à obra de Paulo Freire"

O Instituto Paulo Freire vem desenvolvendo um trabalho de educação a distância a partir da proposta de Francisco Gutierrez, um de seus diretores que oferece o marco teórico para mediação pedagógica. E, também, com reflexões e trabalhos de Moacir Gadotti e Movimentos do IPF.

Uma experiência que deixou uma vivência rica para refletir a educação no espaço virtual foi a realizada no Campus Virtual do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). O Instituto Paulo Freire,[4] membro desse Conselho, com apoio do Grupo de Trabalho Educação e Sociedade, no ano 2000, ofereceram em parceria cinqüenta bolsas de estudo para educadores da América Latina interessados em participar do curso *on-line*

[3] FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, p. 112.
[4] Disponível em: < http://www.paulofreire.org>.

"Cruzando fronteiras: iniciação à obra de Paulo Freire" realizado no Campus Virtual do CLACSO.

O curso foi desenvolvido, em espanhol e português, no Campus que utilizou o software FirstClass Colaborative Classroom, versão Fc5.506 (espanhol), Fc5.611 (português) e Fc5.623 Fc6.011 (inglês), FCCC da Metalink,[5] e orientado pela metodologia e recursos oferecidos nesse espaço Virtual, a saber:

- assessoria para a utilização de serviços do Campus Virtual do CLACSO;
- organização de uma semana preliminar que permitiu conhecer os participantes e oferecer elementos para o uso pleno da tecnologia e das modalidades de operação, especialmente previstas, próprias do Campus Virtual. Para isso proveu textos orientadores para a planificação das atividades no curso *on-line*, software First Class, e orientações para uso do software;
- bibliografia traduzida para o espanhol e o português;
- leitura e reflexão em cada encontro;
- conferências, perguntas e diálogo *on-line* e/o presencial entre colegas da mesma instituição, e interação com equipes docente e de apoio tecnológico;
- sistematização do tema e envio ao professor cooperador;
- leitura crítica por parte do professor e diálogo com os alunos;
- prática de navegação relacionada à temática específica;
- publicação da reflexão grupal no Campus Virtual.

O curso articulou-se em base aos seguintes temas propostos: Temas fundamentais da proposta freireana; Método Paulo Freire; Práxis político-pedagógica de Paulo Freire no contexto brasileiro: última etapa e legado como Educador.

No Campus Virtual, os educadores podiam estar todos conectados ao mesmo tempo, de maneira fácil e efetiva. Foram necessárias poucas orientações para que eles se comunicassem usando FirstClass. O programa foi instalado com certa facilidade; sua interface gráfica, bastante intuitiva, utiliza os padrões Windows e Macintosh, multiplataforma, com os quais os usuários já estavam familiarizados. Além do mais, FirstClass é um aplicativo de distribuição livre, que pode ser oferecido a qualquer pessoa que esteja conectada a seu sistema, proporcionando um método simples de download (transferência de arquivo de uma máquina para outra) e distribuição.

---

[5]Disponível em: < http://www.firstclass.com.br> e <http://distribuidor.metalink.com.br/fccc2.html>.

A relação professor--aluno foi facilitada por ser um programa amigável, que favorece o trabalho individual / coletivo e o compartilhamento de saberes e aprendizagem por meio de salas para conferências e diálogo, envio de e-mails, arquivos e fórum permanente. Foram criadas nesse curso conferências específicas: Proposta freireana, Método Paulo Freire, Práxis pedagógica, Legado Educador, Café freireano (sala de encontro para trocas de idéias) e coordenação freireana de uso restrito para professores e administradores onde circulavam informações administrativas. As conferências foram coordenadas por professores do Instituto Paulo Freire e permitiam que todas as mensagens chegassem aos alunos, e também suas observações e comentários.

O acesso dos participantes foi configurado em relação à disponibilidade e capacidade de memória no servidor para cada GT do CLACSO. Eles acessavam através de e-mail, de um navegador da Internet ou pelo CD do FirstClass. Podiam criar os formatos das suas mensagens e r as próprias páginas na Internet com as liberações de acesso pertinentes. As várias versões do programa cliente permitem a visualização completa das conferências, mensagens e agendas. Para o teletrabalho apresentou opções com ícones específicos, tais como: Preferências, Selecionar tipos de mensagens, Agenda/Calendário, Notificação de mensagens, Fax/e-mail, Criar página Web personal, Indicar tempo de conexão ao campus Sendo que a versão mais completa está em inglês, a qual permite visualizar outros ícones. Por meio do FirstClass, criou-se uma comunidade freireana virtual que continua crescendo na esfera virtual e em encontros presenciais. O trabalho na Intranet representou um avanço democrático no uso da Internet, uma vez que possibilitou que educadores de mais de dez países trabalhem em rede a proposta educativa freireana. O Campus Virtual constitui-se em um contexto legítimo de pesquisa e discussão sobre a proposta de Paulo Freire na América Latina. A rede é atualizada, gerando uma cultura digital realmente alternativa no que se refere à proposta freireana, outras temáticas da educação na América Latina e ao uso da esfera digital que confronta com a proposta da agenda única neoliberal.

A proposta educativa freireana para a educação de jovens e adultos no espaço virtual

Essa experiência, por exemplo, ofereceu alguns elementos para elaborar a proposta de formação de educadores de jovens e adultos tomando princípios da proposta de alfabetização de Paulo Freire.

Tanto no Plano Nacional de Alfabetização do MEC, de 1963, como no MOVA_SP, Movimento de Alfabetização da Cidade de São Paulo, de 1989, liderados por Paulo Freire, dois elementos foram fundamentais para o sucesso dos processos: a vontade política indispensável para deixar acontecer este inédito viável que era a alfabetização crítica e começar o processo a partir dos "conteúdos" e saberes dos alfabetizandos, doados e compartilhados no ato de aprender.

Nesse sentido, a alfabetização digital não poderia ficar afastada dessas propostas. Mas, será possível uma transferência do Método Paulo Freire para o espaço virtual? Embora sem resposta definitiva, não podemos deixar de considerar os aspectos do Método nesse novo contexto virtual, potencialmente liberador dos relacionamentos humanos a partir do uso amplo de novas tecnologias de informação e comunicação.

Muitos elementos da pedagogia freireana já foram citados, mas alguns deles devem ser destacados especialmente, para pensar de que forma esses encontros no espaço virtual tornam-se educativos:

Com o Método Paulo Freire todos aprendem e ensinam, já que é uma proposta para ensinar e aprender em comunhão. A comunicação dialógica, fundamental nas relações humanas, deixa interpenetrar seus elementos básicos tais como confiança, humildade, respeito, amorosidade, esperança e responsabilidade específica de cada participante no ato de aprender, permitindo certa autonomia ao processo ensino--aprendizagem. A ênfase nesse processo está em que aprendemos em relação aos outros e mediados pelo mundo. Podemos dizer que entrar na Internet envolve o encontro com os outros, mas muito mais consigo mesmo, ao colocar em questão nossa autonomia tanto para aprender como para ensinar, quando não há um detentor do saber, lugar dado tradicionalmente ao professor, e sem uma comunidade de aprendizagem onde todos aprendem e ensinam e juntos conhecem mais do que já sabiam. Os cursos na Web, com suas características particulares, ressignificam a relação ensino--aprendizagem, uma vez que o professor a partir de seu saber encoraja a participação e propõe atividades em que os alunos/educadores aprendem, mas também ensinam.

A relação educador--educando se estabelece com base no respeito, na ética e no reconhecimento dos saberes de ambos. Nesse sentido a tarefa do educador e do educando será a de protagonizar a autoria da leitura e da escrita nos meios comunicacionais. A “leitura de mundo” oferece estratégias para descobrir criticamente, codificar/decodificar e explorar as

camadas de texto previamente escrito e gravado na memória do computador (o que já possibilita caracterizar a competência do professor para este século). Nessa relação, a responsabilidade do professor é mediar a conexão entre o educando e o computador, ou a complexa rede informativa, "problematizando aos educandos o conteúdo que os mediatiza[6], mantendo vivo e criativo o debate para evitar a geração de diletantes da rede.

A Politicidade do ato educativo: deixa entender, no contexto global, que o poder não se possui, ele se exerce. Conscientes das múltiplas interpenetrações que sofre a rede educativa, é ela, essa rede, que permite aos educadores exercer o poder por meio da sua prática ao colocar em comum e socializar suas atividades e conflitos.

Podemos dizer que os computadores e a Internet oferecem ao movimento educativo a possibilidade de união em uma rede solidária outorgando poder às suas ações. Esta tecnologia, ao permitir as conexões, deixa visualizar a potencialidade criadora dos encontros educativos.

Tudo ocorre muito rápido, o mundo está cada vez menor, dizem alguns, mas aqueles que detêm a informação também formam um grupo pequeno neste "capitalismo mixuruca", como dizia Paulo Freire. E, uma vez que como minorias alternativas somos cada vez maiores, aí está nossa grande possibilidade junto às redes solidárias, também no mundo digital.

Este princípio de politicidade envolve a formação do alfabetizador/educador no uso e recriação de elementos mais sofisticados de comunicação, leitura e escrita. As competências deles são as da leitura e da escrita, bem como a competência de saber enfrentar os fatos cotidianos, complexos, por meio da comunicação humana, utilizando para isso a escrita, o diálogo e a comunicação por meio de redes telemáticas. Entende-se que o trabalho é a favor da alfabetização conceitual e política, uma vez que a questão é desvendar, desarmar e recriar fatos de leitura e escrita complexos a partir do estranhamento do óbvio.

O educador, ser de relações, e a dialogicidade do ato educativo são elementos indissociáveis nesta proposta, visto que o diálogo é "o encontro dos homens mediatizados pelo mundo para dar um nome ao mundo".[7] O homem, segundo Freire, é um "ser de relações e conectivo" o que distingue o seu processo de educação dialógica. Neste sentido, a educação é "comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados".[8]

Nesse processo, a ação do educador pode se ver como a busca do inédito viável, conceito cunhado por Paulo Freire. O inédito viável "é na realidade uma coisa inédita, ainda

---

[6] Cf. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 81.
[7] FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 107.
[8] Ibidem, pp. 67-69.

não claramente conhecida e vivida, mas sentida e quando se torna um 'percebido destacado' pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade."[9]

Quando percebemos que na realidade existem possibilidades de construir alternativas que não tínhamos até então observado, que estão sem estrear, mas que são viáveis, ou seja, existem as condições materiais para serem realizadas, há que realizá-las. Trata-se de uma questão ética e política para deixar acontecer a educação de jovens e adultos da melhor maneira possível.

A potencialidade das ações no espaço virtual se visualiza e realiza a partir dos níveis de consciência da realidade que os sujeitos sociais adquirem, sendo por sua vez o que mais se aproxima com o conceito do virtual.

No processo de compreensão dessa realidade as pessoas desenvolvem níveis de consciência. Na obra de Paulo Freire esses níveis compreendem três momentos indissociáveis: a) consciência semi-intransitiva, caracterizada por centralizar-se em torno às formas vegetativas da vida. Os sujeitos se encontram "aderidos" à realidade objetiva, "imersos" nela, tornando-os dependentes e submetidos. Impede uma abordagem crítica da realidade; b) consciência transitiva ingênua, faz uma interpretação simples dos problemas. O sujeito amplia seu poder de interpretar a realidade, rompe o silêncio em relação a seu contexto. Ele percebe os fenômenos, mas não sabe colocar-se a distância para julgá-los. Sua palavra pronunciada está sendo manipulada por outros; e c) consciência transitiva crítica, mediante a qual consegue descolar certas razões que explicam a maneira como "estão sendo" os homens no mundo. O real é um processo em constante construção, portanto, a realidade não é algo que está dada de uma vez para sempre. Não pode ser definida a partir das categorias daqueles que detêm o poder socioeconômico. Nesse processo o educador-educando os sujeitos sociais, com suas ações e projetos, contribuem para a reflexão criativa e a curiosidade epistemológica que é inquieta, dialógica e criadora.

Esse processo de "estar sendo" do sujeito e o permanente "devir" introduzem outro conceito forte nesta proposta educativa: a educação como possibilidade. Esse conceito se sustenta numa utopia geral, concebida como a antecipação de uma sociedade melhor do que a presente, de respeito mútuo, autonomia e solidariedade. A diferença de uma educação utilitária que procura a qualidade total, a eficiência e eficácia *per se*. Neste sentido destacamos alguns elementos básicos da educação freireana, tais como: cooperação, comunhão, comunicação, relação dialética, bens culturais, informação, como também

técnica, diversidade, autonomia, solidariedade, libertação e consciência humana, elementos para uma rede solidária de educação.

O saber-nos inacabados e o devir designam o vir-a-ser, o que está em contínuo movimento, o que se converte em algo novo. As relações sociais se dão por correlações de força, estão em permanente movimento e o sujeito em processo de construção. A comunicação, o diálogo, o encontro entre os sujeitos que chegam com suas perguntas mais que com suas certezas vão delimitando um espaço e gerando uma cultura particular para a educação acontecer nesse sentido de possibilidade no espaço presencial ou virtual.

Esse fato de saber-nos inacabados, em permanente processo de construção da nossa humanidade, envolve a rigorosidade e a amorosidade do ato educativo que nos sensibilizam para uma educação como arte. Na intencionalidade educativa a ludicidade e o prazer para trabalhar as situações-limite, as simulações, as múltiplas linguagens, a historicidade, a diversidade e a harmonia gráfico--forma na apresentação da informação digitalizada são fundamentais.

A atualidade do Método Paulo Freire no contexto educativo virtual oferece elementos e conceitos, os quais são ferramentas que permitem pensá-lo na era da informação e da comunicação enquanto seus eixos são basicamente os mencionados. Pesquisas do grupo de educomunicadores da América Latina têm demonstrado, também, que a proposta de educação e comunicação se tece em torno à proposta de Paulo Freire.

Pensemos agora na dimensão do Método e as estratégias para desenvolver o projeto de formação de educadores de jovens e adultos: Parte-se da leitura de mundo em rede que permitirá obter o tema ou contexto gerador para a tematização e problematização, sendo que a diferença, a alteridade e a atualização destes educadores levarão a uma ação transformadora da própria prática (em Intranet). Reflitamos, a seguir, sobre os seguintes conceitos do universo do Método Paulo Freire:

1. Leitura de mundo em rede, compartilhada, presencial e virtual: *"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele"*. [10] As estratégias possíveis de leitura de mundo em rede, no contexto da Internet, estão baseadas na comunicação e no diálogo, uma vez que reconhecem o cotidiano de cada educando na fala, na escrita e na diversidade de textos produzidos e lidos

[9] Idem, *Pedagogia da* esperança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, p. .207.
[10] Cf. FREIRE, P. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

que circulam na rede. O real/virtual adquirem potencialidades que se interpenetram para dar passagem ao "real", por nós conhecido, na experiência compartilhada dos leitores.

2. Pesquisa temática em rede de alfabetizadores: o educador responsabiliza-se por mediar entre o educando e a rede tecida por sujeitos, informações, saberes, conhecimentos e links, ou seja, orientar na esfera virtual de maneira a potencializar a prática presencial. O texto produzido nesta interatividade é socializado na rede criando um espaço hipertextual, com sua própria gramática, a partir do tema, frase, texto, rede geradora de alfabetizadores de jovens e adultos.

3. Tematização em rede: realizada pelos próprios educadores/educandos em torno à alfabetização de jovens e adultos; serão tematizados os indicadores surgidos no diálogo e no debate dos problemas. A tomada de consciência nos seus diversos níveis vai sendo gerada por uma força desejosa de produzir mudanças na sua realidade.

4. Problematização em rede: nos círculos de cultura digital são debatidas situações da prática cotidiana nas quais, "em lugar de professor, com tradições fortemente 'doadoras', o coordenador de debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante do grupo".[11]

Na procura de superar aquele primeiro estágio de consciência, os educadores lêem e escrevem a sua história. Para os educadores, saber que a formação deles ainda necessita ser desenvolvida e perceber que a alfabetização digital piora a situação fazem com que eles coloquem na rede suas angústias e problemas, procurando superar os mesmos ao partilhar seus saberes.

5. Diferença, alteridade e atualização da rede: o reconhecimento das diferenças sociais entre os educadores, do seu universo vocabular, situação-limite, a observação do espaço real/virtual e a leitura por eles feita envolve uma sintaxe, uma semântica e uma semiótica. As interconexões permitem uma rede de formação de educadores de jovens e adultos significativa quando se atualizam as diferenças com a experiência de cada um, que são fundamentais para o processo educativo. Daí que o educador deva aprender/apreender o mundo do educando para começar a educar-se com o conhecimento e saberes partilhados e doados por eles no ato educativo.

Co-participação dos sujeitos na formação de educadores de jovens e adultos

Uma proposta que vise à formação de educadores de jovens e adultos numa perspectiva socioconstrutivista prepara os alfabetizandos para o exercício crítico de sua cidadania, para a sua integração, ou reintegração, no mercado de trabalho, bem como para a participação nos programas de atualização e aperfeiçoamento profissional oferecidos em várias instituições governamentais e da sociedade civil. Nesse sentido, a formação, basicamente, procura: a) alfabetizar a partir de uma metodologia dialógica e conscientizadora; b) desenvolver uma prática pedagógica através da qual possam oferecer aos alfabetizandos a aquisição da leitura, escrita, cálculo e modos complexos de leitura e escrita na esfera digital; c) o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade para outras linguagens; d) refletir sobre elementos da prática educativa que possibilitam o desenvolvimento da consciência crítica e auxiliam na formação de uma nova ética nas relações dos seres humanos entre si e a natureza.

É fundamental o estabelecimento de um processo avaliativo contínuo e dialógico com os alfabetizandos, construindo a prática pedagógica a partir da relação teórico-prática e do movimento permanente de ação--reflexão--ação sobre o trabalho realizado.

Frente à realidade sociocultural há que possibilitar aos educandos e educadores a utilização da informática como maneira de prepará-los e inseri-los nas exigências tecnológicas do mundo atual e contribuir na formação da pessoa humana para o pleno desenvolvimento.

Especificamente, em termos de conteúdo podem estar presentes alguns tais como: a) trabalho com projetos na perspectiva socioconstrutivista; b) concepções de educação e de avaliação em rede; c) leitura de mundo, tema gerador e contexto gerador; c) o Método Paulo Freire e sua atualidade na esfera digital; d) contribuições da lingüística e da semiótica, das múltiplas linguagens para a alfabetização de jovens e adultos.

Os princípios metodológicos freireanos sustentarão a proposta de formação em rede, incluindo encontros presenciais e a distância com modos diferenciados no tratamento. A modalidade *on-line* está apresentando imensas repercussões na vida social, econômica e política, permitindo atualizar criticamente as condições de vida, de trabalho dos educadores. Ao dar novo sentido à prática educativa, os elementos, estratégias e recursos da eletrônica e das telecomunicações permitem redimensionar o espaço educativo.

---

[11] Idem, *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, p. 111.

Neste sentido, a educação libertadora em rede propõe que o professor orientador, além de apresentar as questões aos educandos, encoraje-os a participar como sujeitos ativos no processo.

As estratégias utilizadas estarão baseadas nas ferramentas colocadas à disposição pelo programa gerenciador do curso, a saber: chat, fórum, utilização de e-mail, videoconferência, bloco de anotações e webpage.

Para os momentos presenciais recorrer-se-á ao diálogo com os interessados, à realização de oficinas e ao encaminhamento das atividades.

O horário e o ambiente da educação a distância são negociados levando em consideração atividades dos participantes, fuso horário e movimento da instituição sede física das atividades. Em relação às normativas de funcionamento desta modalidade *on-line* e à respectiva certificação, ainda as disposições ministeriais são rígidas e não se comprometem demasiadamente em assegurar a progressão do professor nos cursos.

Por isso, insistimos que a avaliação, por meio das atividades propostas, é realizada no grupo pressupondo não apenas a interatividade, mas a processualidade com base no diálogo que se estabelece entre educador e educando, tanto na definição dos padrões de funcionamento como na reflexão sobre a prática.

Como prática processual, a avaliação implica o permanente acompanhamento de todos os elementos que, direta ou indiretamente, possam influenciar no desenvolvimento do trabalho educativo e pedagógico. São considerados, portanto, fatores intra e extra-escolares, institucionais e não-institucionais, bem como a avaliação dos discentes e dos docentes. No decorrer do curso o educando, sob orientação do educador, elaborará seu projeto, interdisciplinar, apresentado até o final do curso como trabalho de conclusão.

A certificação da participação nos cursos pode ser realizada por instituições educativas que não estejam apenas preocupadas com a burocracia do ato e sim, com a processualidade na prática do alfabetizador.

Modalidade de educação de jovens e adultos na Internet

Esta proposta metodológica, modalidade de formação de educadores de jovens e adultos em rede, baseada na Internet, busca melhorar seus desempenhos profissionais, possibilitando-lhes a criação e a elaboração de material didático específico, bem como a socialização de informações relevantes, sem retirá-los de sua atividade cotidiana. A

informação deverá funcionar a favor da prática alfabetizadora e das instituições educativas, desde que, por meio da comunicação telemática, criem-se ambiências de aprendizado atualizadas e críticas.

Os educadores vão precisar reorientar, criticamente, suas atividades no atual contexto informatizado.

A educação realizada no contexto da Internet é um fenômeno relativamente novo no âmbito educacional. Entretanto, o uso da Web, na maioria dos casos, como já dissemos, está sustentando um modelo tradicional de educação, seja ele de treinamento, seja de instrução. Para não ficar nessa concepção e cometer o erro de reforçar velhos modelos educativos através da Internet, procuramos articular educação e cidadania.

Neste sentido, no desdobramento desta proposta pedagógica temos como preocupação básica:

I - ampliar as oportunidades de educação com "qualidade social";

II - gerar um espaço de diálogo e de reflexão crítica sobre a prática educativa, visando a uma nova construção teórica sobre a mesma;

III - promover experiências alternativas de ensino e aprendizagem, baseadas nas tecnologias teleinformáticas;

IV - despertar um novo olhar frente à multi, à inter e à transculturalidade, presente nas diferentes práticas educativas, que conduza a uma construção solidária do conhecimento;

V - propiciar meios que contribuam para a constituição de novas sociabilidades, práticas sociais fundadas na ética, na solidariedade, na colaboração, no diálogo e na alteridade.

À guisa de conclusão

Como Paulo Freire, nós também estamos preocupados em ensinar com materiais de nosso tempo. Ontem foram cartazes, projetor ou outras tecnologias, hoje pode ser a Internet. Mas continuamos radicais, tanto quanto ele, mesmo sendo tachados de antiquados, quando propomos educar até onde a tecnologia não apresente problema, ou seja, educar para a solidariedade humana. Acreditamos que esta proposta de formação de educadores de jovens e adultos vai além da tecnologia, mas não a desconhece; a reflete e a discute.

O mestre também foi um dos primeiros educadores que entenderam que a educação se realiza em outros lugares além da escola. Podemos conceber, hoje, que na concepção de Paulo Freire a Internet e a alfabetização não são incompatíveis, nem perturbam ou impedem a

leitura e a escrita. A proposta teórico-crítica construtivista considera a transformação do discurso interno em discurso escrito, tanto na alfabetização básica como no desempenho de habilidades de escrita mais avançadas. A esfera digital será tanto a ferramenta para aprender bem como objeto de conhecimento e, neste sentido, a proposta freireana imbrica a investigação, a leitura do mundo, a tematização e a problematizacão em uma ação transformadora, em um movimento de tomada de consciência que prevê a preservação da biodiversidade em uma sociedade crescentemente diversificada, multi, inter e transcultural.

"Eu gostaria de ser lembrado como alguém que amou as gentes, a natureza, os rios, os mares, a terra".

Paulo Freire

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. *Comunicação ou extensão.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

--------. *Educação e mudança*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

--------. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986a.

--------. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1986b.

--------. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

--------. *Conversando com educadores.* Montevideo: Roca Viva, 1990.

--------. *Pedagogia da* esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

--------. *À sombra desta mangueira.* São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre educação (Diálogos).* 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984. V.2 Discussão sobre meios de comunicação de massa, a informática, o processo educativo e seu substrato político e ideológico.

GOMEZ, M. Releitura de Paulo Freire para uma teoria da informática na educação. Contato. Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação. Brasília/DF: Senado da Nação, , Ano 1, nº 2, jan.-mar., 1999.

---------. *Caderno de Educação em rede.* São Paulo: IPF, 2001. Série "Educação em Rede", nº 3.